



DINÂMICA ESPACIAL DA COVID 19:

projeto de extensão em processo no Rio Grande do Norte

Anelino Francisco da Silva¹
José Lacerda Alves Felipe²

RESUMO

A dinâmica espacial da covid-19 no Rio Grande do Norte possibilitou o desenvolvimento de uma ação de extensão na disciplina “Atividade Integradora de Extensão em Geografia”, curso de Geografia - Licenciatura, presencial, Natal - UFRN. O objeto da investigação é a percepção referente a covid-19 construída pelos familiares dos alunos. A metodologia ampara-se na aplicação de entrevistas informais e na observação. O objetivo geral é apreender a percepção dos familiares dos alunos no enfrentamento da pandemia. São objetos específicos: analisar o estado de compreensão dos partícipes, considerando as informações midiáticas e buscar discernir em que grau se dá o enfrentamento contra o vírus. Ela ofuscou o cotidiano do povo - o mercado de trabalho, a escola, a sociabilidade, a economia e a cadeia produtiva em hibernação.

Palavras-chave: dinâmica espacial, ação de extensão, covid-19, mudança cultural. Rio Grande do Norte

¹ Professor Titular da UFRN. Departamento de Geografia. Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Doutorado na UNL-Universidade Nova de Lisboa.

² Professor aposentado da UFRN. Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COVID 19 SPATIAL DYNAMIC: extension project in process in Rio Grande do Norte

ABSTRACT

The spatial dynamics of covid 19 in Rio Grande do Norte enabled the development of an extension action in the discipline "Integrating Extension Activity in Geography", of the Geography course - Licenciatura, in person, Natal campus - UFRN. The spread of the virus on a global level is a public health event that has affected society at all levels. In this factual scenario of the pandemic, this extension action, practiced by the students of the discipline, was established. The object of the investigation is the perception and construction related to the covid - 19 constructed by the students' relatives. The methodology is based on the application of informal interviews and observation carried out by students from each family, participants in the sample universe of the investigation. The perceptual assimilation of the subjects of the investigative action may offer an empirical social strategy in the face of the public health pandemic, at the case level. The general objective is "to apprehend the perception of the students' family members, when facing the pandemic. They are specific objects: to analyze the state of understanding of the participants, considering the media information and to try to discern to what degree the confrontation against the virus guided by the WHO and the Ministry of Health takes place. It is noticed that the increase in the covid - 19 overshadowed the people's daily lives - the labor market, school education and sociability - leaving the economy, low-income workers, informal workers and the productive chain in hibernation. Thus, the right to life is imposed, with the reaffirmation of peoples' solidarity, incorporating the protocol guidelines of Organs competent bodies.

KEYWORDS: spatial dynamics, extension action, covid 19, cultural change, Rio Grande do Norte

COVID 19 DINÁMICA ESPACIAL: project de extensión en río grande do norte

RESUMEN

La dinámica espacial de covid 19 en Rio Grande do Norte permitió el desarrollo de una acción de extensión en la disciplina "Integración de la actividad de extensión en geografía", del curso de Geografía - Licenciatura, en persona, campus de Natal - UFRN. La propagación del virus a nivel mundial es un evento de salud pública que ha afectado a la sociedad en todos los niveles. En este escenario fáctico de la pandemia, se estableció esta acción de extensión, practicada por los estudiantes de la disciplina. El objeto de la investigación es la percepción y construcción relacionadas con el covid - 19 construido por los familiares de los estudiantes. La metodología se basa en la aplicación de entrevistas informales y observaciones realizadas por estudiantes de cada familia, participantes en el universo muestral de la investigación. La asimilación perceptiva de los sujetos de la acción de investigación puede ofrecer una estrategia social empírica frente a la pandemia de salud pública, a nivel de caso. El objetivo general es "comprender la percepción de los miembros de la familia de los estudiantes cuando se enfrentan a la pandemia. Son objetos específicos: analizar el estado de comprensión de los participantes, teniendo en cuenta la información de los medios y tratar de discernir en qué medida se está llevando a cabo el tratamiento del virus guiado por la OMS y el Ministerio de Salud. la vida cotidiana de las personas,

el mercado laboral, la educación escolar y la sociabilidad, dejan a la economía, los trabajadores de bajos ingresos, los trabajadores informales y la cadena productiva en hibernación. De este modo, se impone el derecho a la vida, con la reafirmación de la solidaridad de los pueblos, incorporando las pautas de protocolo de los organismos competentes.

Palabras clave: dinâmica espacial, acción de extensión. covid 19. cambio cultural. Rio Grande do Norte.

1. INTRODUÇÃO

O atual momento global é de expansão da covid-19. A doença é uma vírose que causa problemas respiratórios sérios, podendo evoluir para casos mais graves, especialmente em idosos e pessoas com comorbidade, ou seja, doença pré-existente. O novo coronavírus tem uma grande capacidade de propagação entre as pessoas e a partir de contato com superfícies ou objetos contaminados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020)

Com base em evidências técnicas e científicas publicadas, fundamentadas em ações de registro, de investigação, de manejo e adoção de medidas preventivas, em analogia ao conhecimento acumulado sobre outras viroses respiratórias, as autoridades buscam sistematizar elementos que possam dar respaldo ao combate ao coronavírus, principalmente devido à franca expansão geográfica do vírus em todas as esferas do território nacional, o que está pressionando o sistema de saúde público e o privado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para reduzir-se a propagação do vírus é fundamental o distanciamento social e constante higienização das mãos com água e sabão, ou utilização de álcool 70%, e a limpeza de objetos e superfícies que são constantemente tocados ao longo das atividades diárias. Tais recomendações impõem à população ações de conscientização, mudança de novos hábitos e inserção de novos, o que configura uma nova prática cultural.

A covid-19 tem produzido repercussões não apenas de “ordem biomédica e epidemiológica” (FIOCRUZ, 2020) em escala global, e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos que tem afetado países, sem precedentes, como o Brasil e em particular espaços geográfico, como o Rio Grande do Norte, em razão do alto índice de mão de obra não absorvida no mercado de trabalho regional.

Pois como alerta a FIOCRUZ (2020) “A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros”.

A pandemia afetou o trabalho em todos os seus segmentos. Essa incerteza que cerca o mercado de trabalho em uma situação de crise que, além de sanitária, se tornou uma crise econômica e social, culminou na redução expressiva da massa de renda e no aumento do desemprego” (2020, fl.1). A crise imposta pelo covid-19 afetou o mundo do trabalho em todos os seus segmentos.

No entender de Araujo et al (2020) a MP 936, ao autorizar o corte de salários e a suspensão de contratos trabalhistas, pode causar perdas maiores para os trabalhadores formais, de maiores rendimentos. No pior cenário, aquele em que todas as empresas suspendem os contratos de trabalho, mesmo com as grandes empresas

tendo que arcar com 30% da massa de renda dos trabalhadores, estima-se que os trabalhadores do RN e da RMN perderiam, ao mês, 34,6% e 37,3%, respectivamente da sua massa de renda. Em termos absolutos, essas perdas poderiam variar na RMN de R\$ 146 milhões (25% de cortes de salários e jornada) a R\$ 398 milhões (100% de suspensão de contrato) por mês, e no estado como um todo, de R\$ 182 milhões (25% de cortes de salários e jornada) a R\$ 520 milhões (100% de suspensão de contrato) por mês (ARAÚJO et al., 2020). Até 26 de maio, 108.476 trabalhadores formais estavam com contratos suspensos ou jornadas reduzidas no Rio Grande do Norte” (TRIBUNA DO NORTE, 2020, apud ARAÚJO, et al, 2020).

E quanto as políticas públicas é preciso urgência em ações que contemplem os aspectos sociais e econômicos. Estamos diante, entre outras circunstâncias, da suspensão das aulas em escolas e universidades, do fechamento do comércio, da proibição de eventos em massa, do distanciamento social e da limitação de fluxo em aeroportos, que aos poucos vem sendo liberados para pouso e decolagem, seguindo os protocolos recomendados pelos OMC.

Nesse curto período da pandemia medidas interventivas sempre serão instrumentos de força e de autoridade, que justificam a atuação do Direito Administrativo, quando necessário, e a razão de ser do Estado, principalmente em momentos de crise mundial e pandemia.

Como a dicotomia entre a razão e emoção é própria dos humanos. Este processo dual – os processos cognitivos e afetivos - envolvidos na tomada de decisão, os cidadãos estão avaliando a sua situação na pandemia ao questionar se deve respeitar o isolamento social, ainda que unânimes as orientações de médicos, biólogos e especialistas da área da saúde, ou se descumpra tais protocolos. Os exemplos do descumprimento das orientações básicas tem sido global. O que tem afetado consideravelmente nas tomadas de decisões dos gestores, nas liberações ao uso dos espaços sociais.

Isso reflete a situação da sociedade que estiver correndo riscos por causa do “otimismo irreal”, que tende a se beneficiar de um nuge (FERREIRA; CARVALHO, 2020), técnica de conformação de escolhas a um comportamento-alvo e possível aos formuladores de políticas enquadrar as opções envolvidas em determinado processo de tomada de decisão, de modo a estimular a adoção de uma conduta desejável, saudável e segura. Assim, se as pessoas são constantemente lembradas dos números e de eventos ruins do covid -19, podem diminuir o nível de otimismo. E se precaverem com intensidade (FERREIRA; CARVALHO, 2020).

É nesse contexto, enquanto agentes econômicos, as nações se potencializam como instrumentos de poder e da sua força financeira, frente a sociedade do consumo impactada econômica e vice-versa. As novas economias, entre elas a digital, ampliam o acesso em um tempo de produção desmaterializada, o que permite o surgimento de uma economia criativa e, por consequência, a economia de acesso, que proporciona, por sua vez, a economia de compartilhamento, que passa a exigir um cuidado com os bens e ambientes compartilhados, surgindo assim a economia da confiança

Porém a ordem atual modificou o jeito de fazer as coisas, negócios digitais móveis e transmissão de pensamentos em tempo real criaram a tecnologia disruptiva (termo que define a inovação de um produto, ou serviço, com particularidades de provocar uma ruptura aos padrões já estabelecidos no mercado.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem um papel fundamental ao possibilitar uma conscientização quanto à higienização que possibilite inserir mudanças comportamentais no cotidiano das e dos grupos sociais.

Esta reflexão está assentada no estudo e observação de ações e práticas implementadas em nível internacional, nacional e, em particular em nível regional, no

Rio Grande do Norte, considerando-se que as ações e práticas efetivadas no país e nos estados obedecem às recomendações previstas no “capítulo de influenza do Guia de Vigilância Epidemiológica, além de manuais e planos elaborados para preparação e resposta durante os eventos de massa”.

A covid-19 desacelerou as economias, em particular a do Brasil que na análise de Araujo et al (2020) “Os potenciais elegíveis para o auxílio emergencial da Lei n. 13.982, de 2 de abril de 2020, segundo dados da PNADC, eram de 998,6 mil pessoas no RN e 399,4 mil pessoas na RMN, em 2019. As estimativas realizadas para o Rio Grande do Norte, permitem observar que um valor médio para o auxílio ligeiramente superior a R\$600,00 seria suficiente para compensar possíveis perdas em termos de massa de rendimentos do segmento dos informais. A RMN tenderá a sofrer mais que a média do RN por apresentar uma renda média maior para o informal e menor incidência do PBF e de desocupação”. A RMN teria que ser contemplada por um auxílio médio de R\$ 893,99 para que esse segmento da população não incorresse em perdas agregadas para a massa de renda (TROYÃO E ARAÚJO, 2020). De acordo com dados do Portal da Transparência, em abril o auxílio emergencial para os informais tinha atingido 1.032.917 beneficiários no Rio Grande do Norte (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2020).

Os impactos das ações do governo federal na economia potiguar e da Região Metropolitana de Natal, a partir de três perspectivas: 1) sobre os trabalhadores; 2) sobre as empresas, especialmente os micros e pequenos negócios; e 3) sobre as finanças públicas municipais.

Nesse contexto, a extensão em Geografia, na modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (neste primeiro semestre de 2020), é estrutura uma ação na qual os alunos da ciência geográfica – do terceiro período, insiram no planejamento e desenvolvimento de uma atividade direcionada a uma clientela de estudantes de graduação e seus familiares (pai, mãe, irmãos, avós e outros).

2. A ESPACIALIDADE DA DOENÇA

Ação geográfica do coronavírus é exponencial e de forte transmissibilidade, letalidade, mortalidade e infectividade em sua atuação, causando infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais. Segundo o Ministério da Saúde:

a maioria das infecções por coronavírus em humanos são causadas por espécies de baixa patogenicidade, levando ao desenvolvimento de sintomas do resfriado comum, no entanto, podem eventualmente levar a infecções graves em grupos de risco, idosos e crianças. Previamente a 2019, duas espécies de coronavírus altamente patogênicos e provenientes de animais (SARS e MERS) foram responsáveis por surtos de síndromes respiratórias agudas graves. Acerca da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV), o espectro clínico não está descrito completamente mas as estatísticas no globo são bastantes contundentes - Espanha já em abril, registra 10.003 mil mortes e 110 mil confirmações de infecção pelo novo coronavírus (Ministerio da Saúde Espanhol, 2020); Itália 13 mil mortes (Universidade Norte-Americana Johns Hopkins, 2020); Brasil 247 mortos e 7 mil infectados” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, s/n, abril).

A disseminação de pessoa para pessoa que ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV, assemelha-se à maneira como “a influenza e outros patógenos respiratórios se espalham”. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 10). O risco associado à covid-19 é a facilidade com que o vírus se espalha de pessoa para pessoa. Entre os que contraíram da doença tem evoluído o óbito, em pessoas acima de 60 anos, e também

em pessoas jovens, porém em menor proporção. E é desconhecido se a doença gera imunidade contra novas infecções e se essa imunidade é duradoura. As projeções em relação aos números de casos estão relacionadas à transmissibilidade e à suscetibilidade.

Segundo dados expostos num documento do Ministério da Saúde, em recente avaliação, formulada no hospital de Wuhan (2019/2020) de 99 pacientes com pneumonia e diagnóstico laboratorial de 2019-nCoV internados, a maior taxa de hospitalização era de maiores de 50 anos, do sexo masculino. Os principais sintomas foram:

febre (83%), tosse (82%), falta de ar (31%), dor muscular (11%), confusão (9%), dor de cabeça (8%), dor de garganta (5%), rinorréia (4%), dor no peito (2%), diarreia (2%) e náusea e vômito (1%). Segundo exames de imagem, 74 pacientes (75%) apresentaram pneumonia bilateral, 14 pacientes (14%) apresentaram manchas múltiplas e opacidade em vidro fosco e 1 paciente (1%) evoluiu com pneumotórax. Também houve registros de linfopenia em outro estudo realizado com 41 pacientes diagnosticados com 2019-nCoV. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 11).

Esse mesmo documento relata que a doença provoca complicações diversas, tais como:

Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG (17-29%), lesão cardíaca aguda (12%) e infecção secundária (10%). A letalidade entre os pacientes hospitalizados variou entre 11% e 15%. As estatísticas da doença de início de abril/2020, confirmam: “20.630 casos de infecção por 2019-nCoV no mundo, sendo que 20.471 deles (99%) ocorreram na China continental, com uma letalidade de 2,1%. (...) os detalhes das primeiras 17 mortes: incluíram 13 homens e 4 mulheres, com idade média de 75 anos (intervalo de 48 a 89 anos). Febre (64,7%) e tosse (52,9%) foram os primeiros sintomas mais comuns nas mortes. A mediana de dias entre o primeiro sintoma e a morte foi de 14 dias (variação de 6-41 dias). (COMISSÃO NACIONAL DE SAÚDE DA CHINA apud MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, p. 11).

No Brasil, em 26 de julho de 2020, registravam-se 87.131 mortes confirmados de covid-19 e 2.423.798 diagnósticos confirmados. É bom lembrar que “as estratégias de distanciamento social adotadas pelos estados e municípios contribuem para evitar o colapso dos sistemas locais de saúde” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A taxa de transmissibilidade tem sido alta em algumas unidades geográficas. No ranking das capitais com mais adesão ao isolamento social, em termos percentuais, no Nordeste, Natal está em 55,2; João Pessoa, 57,6; Recife, 60,0; Fortaleza, 59,5; Teresina, 58,8; Salvador, 55,5; São Luís, 54,4; Maceió, 53,9 e Aracaju, 52,9. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Ao divulgar a estatística da doença do coronavírus, o Ministério da Saúde aponta as cidades onde as pessoas têm aderido ao isolamento social e onde os casos vêm se confirmando com taxa de alta letalidade. Os casos de maior mortalidade, no Nordeste, registrados em 18 de julho, são: Ceará (78,5); Pernambuco (62,0); Sergipe (48,3); Rio Grande do Norte (44,8); Alagoas (41,4); Maranhão (37,8); Paraíba (36,8) e Piauí, (33,1). (Ver tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos registros de casos de óbitos novos por Covid-19. Total, coeficientes e incidência e mortalidade (por 100 mil). Nordeste-julho de 2020

Estados	Confirmados	Incidência	Novos	Total	Mortalidade
Alagoas	49.583	1.214,3	117	1.381	41,4
Bahia	120.238	808,4	357	2.793	18,8
Ceará	146.544	1.604,7	320	7.173	78,5
Maranhão	106.092	1499,5	250	2.676	37,8
Paraíba	66.971	1.666,7	227	1.477	36,8
Pernambuco	78.509	821,5	372	5.928	62,0
Piauí	38.568	1.178,3	169	1.083	33,1
Rio Grande do Norte	47.099	1.239,0	192	1.572	44,8
Sergipe	43.072	51.873,8	157	1.111	48,3

Fonte: Ministério da Saúde, julho 2020. Site: <https://covid.saude.gov.br>, 2020

Assim, ao divulgar a estatística da doença causada pelo coronavírus, o Ministério da Saúde aponta que os casos vêm se confirmando com taxa alta de letalidade.

Como foi explicitado está se construindo uma proposição de extensão cujo tema: Covid - 19: uma prática de saúde pública - caso dos familiares dos alunos do curso de Geografia-Licenciatura (UFRN), da disciplina Atividade Integradora de Extensão em Geografia. O objetivo é apreender a percepção dos familiares, sobre esse processo de pandemia, particularmente dificultoso, porque soluções de enfrentamento emergencial foram divulgadas em nível internacional, nacional, regional e municipal (local), mas não estão sendo observadas rigorosamente, de modo que a doença tem-se espalhado, infectando idosos e jovens no Brasil.

Desse modo busca-se apreender como a comunidade estudantil, os alunos de Geografia, se engajam numa ação de extensão, uma vez que o cenário da saúde pública do Rio Grande do Norte é, no mínimo, preocupante. A ideia de extensão está associada à transformação societária, pois se a universidade, através de seu compromisso social, deve produzir conhecimento para ajudar na construção de respostas rápidas às demandas sociais.

A extensão é a forma de articulação entre universidade e sociedade, por meio de diversas ações, visando à troca de saberes. “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” (FOR-PROEX, 2012, p.9).

A empreitada é clarificada pela reflexão de Paulo Freire (1977) quando expressa que conhecer, na dimensão humana, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito recebe os conteúdos que outro lhe apresenta; o conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo, requer sua ação transformadora sobre a realidade, demanda uma busca constante.

Para Almeida (2005), conhecer implica intervenção e reinvenção. O indivíduo faz reflexão sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o como de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (ALMEIDA, 2015).

Portanto, conhecer é uma tarefa de sujeitos, não de objetos. É como sujeito, e somente como sujeito, que o homem pode realmente conhecer e transformar sua realidade. Desse modo, partindo do pensamento freireano, passa-se a refletir sobre o processo de aprendizagem na extensão, destacando-se seus sujeitos e papéis na construção do conhecimento. Mas, afinal, o que se denomina extensão universitária?

Santos (2005) trabalha a ecologia dos saberes afirmando que o conhecimento representa o real, mas conhecer o que determinado conhecimento produz na realidade, dá-se pela intervenção do real. Ele defende que é importante saber qual o tipo de intervenção que o saber produz. E utiliza o conceito de extensão universitária contrária: a extensão convencional leva a universidade para fora; ele traz a ecologia de saberes, ou seja, traz outros conhecimentos para dentro da universidade. Assim, devem-se encontrar outros espaços nos quais se possa compartilhar conhecimentos, permutar conhecimentos, reflexões e, principalmente, vivências com o outro, de modo a fazer-se ciência para buscar soluções e resultados que contribuam efetivamente para a construção de um mundo melhor e mais humano (SANTOS, 2005).

Desse modo, a extensão universitária tem papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer para a sociedade. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade é uma visão fundamental, que possibilita a qualidade da assistência prestada às pessoas. Na realização do trabalho para os cidadãos, cuja finalidade é a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, “a extensão, enquanto responsabilidade social faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos” (CARBONARI; PEREIRA, 2007, p. 27).

Então o que se deve planejar? A ação de extensão precisa ser planejada e articulada tendo por sujeitos os estudantes de licenciatura de Geografia, presencial da UFRN. O problema é a disseminação da doença covid-19 entre estudantes, familiares e outros. Induz transformações culturais que, na nossa expectativa, é aprender a lidar com as viroses e, por consequência, submeter-se a isolamento social, ajustar-se ao teletrabalho e esforçar-se por ser solidário aos grupos sociais aprisionados à pandemia. A realidade contextual demanda uma prestação de serviço, uma das atividades próprias da extensão, que pretende promover a integração universidade e sociedade, como uma função do tripé das universidades.

A produção de conhecimento, que envolve professores e alunos de forma dialógica, é um grande e importante resultado da extensão universitária, possibilitando ao aluno ser mais participativo em relação às questões que surgem no seu contexto espacial. A concepção de extensão universitária revela-se um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, a qual, no tempo e conforme a atual realidade contextual, provoca o desenvolvimento de uma ação de extensão no espaço geográfico dos alunos e seus familiares diretos.

Agir nas ações da prática de extensão promove o acontecer: os estudantes saem da sala de aula e começam a praticar o que foi nela proposto, aproximando-se das pessoas, objetivando qualidade na assistência prestada, mesmo essas pessoas sendo entes queridos e próximos de seu convívio cotidiano. Então se espera que a mudança social, um dos principais objetivos da extensão, promova a sensação e a percepção de que se é um cidadão inserido socialmente, apto a participar de ações que possam promover o bem-estar dos grupos sociais.

Calipo (2009, p.4) ressalta que “[...] projetos de extensão universitária crítico facilitam uma aprendizagem de saberes recíprocos e devem agregar integrantes da universidade e da comunidade popular, sob uma linha horizontal do conhecimento [...]”. Em 1987, no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, ficou estabelecido como concepção de extensão universitária as ações que possibilitam “[...] a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.” (FROPO-EXT, 1987). Essa concepção carrega em si o sentido de transformação social e de

atividade acadêmica pela práxis.

Entende-se que as ações por si mesmas, não transformam a sociedade, mas criam as condições para que os sujeitos transformem suas práticas, seus conhecimentos e, por consequência suas relações com o ambiente.

O Plano Nacional de Extensão Universitária, Lei n. 10.172, de 2012, reforça a proposta da integração curricular com a extensão universitária, a qual deve obrigatoriamente, configurar no currículos dos cursos de graduação das universidades públicas. Há a compreensão que extensão é um instrumento com ênfase na formação dos alunos e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais e Comunitárias de Educação Superior (MEC. SESu. 2015).

No referido documento a extensão universitária é definida da seguinte como:

“o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediado por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa”. (MEC. SESu. 2015, s/p.).

Como política pública, o PROEXT tem estabelecido parâmetros para as atividades de extensão realizadas nas universidades públicas e comunitárias, além de ser importante instrumento para o aporte de recursos.

É oportuno que, dessas reflexões, entenda-se que a universidade brasileira constitui-se num espaço qualificado que visa a formação de sujeitos capazes de constituir a narrativa da própria vida, do tempo e do espaço em que vivem. A realização dessa possibilidade implica um amplo e complexo movimento de integrar alunos, professores pesquisadores, os governos estaduais e municipais e os movimentos sociais.

Nesse contexto, tem-se uma ação de extensão pautada pela problemática da virose covid-19, enquanto virose de forte poder de transmissibilidade e alto poder de letalidade. O esforço de alunos e professores engajados possibilitará uma prática que se insere na práxis dos grupos sociais, sujeitos da ação. Implica, ainda, resgatar a autonomia e propiciar espaço para integrar os conhecimentos, os afetos e as diferentes perspectivas dos envolvidos. A tomada da perspectiva social mais ampla implica o desafio de que os envolvidos se saibam sujeitos, como entendia Paulo Freire (1977).

Para pensar a formação de sujeitos, caso dos processos realizados na universidade, é necessário considerar a relação desses sujeitos com a produção e a apropriação do conhecimento, a fim de se compreender melhor de qual extensão universitária se está falando e como ela se configuraria nesta fase de pandemia da covid 19.

Nessa direção, faz-se agora uma breve contextualização acerca dos percursos da extensão universitária realizada pelo curso de Geografia da UFRN. Em largos anos passados a ação de extensão Pé na Trilha foi realizada em municípios do estado, como também o foram outras atividades de extensão, com a participação de alunos, professores e comunidades, as quais têm tido continuidade. O vínculo entre extensão, ensino e pesquisa está na mudança de foco sobre a finalidade, que se pauta pela teoria proposta por Bourdieu (2007), a qual é fundamental para a compreensão da capitalização no âmbito universitário, portanto dos fatores que aproximam e do que afastam a expectativa teórica da realidade encontrada. Somente assim, é possível a superação de um estudo restrito acerca da extensão.

Argumenta-se que o campo científico é como um espaço de jogos, de luta, pautado pela concorrência e sustentado por um sistema de relações objetivas entre posições adquiridas nessas disputas, cujo prêmio – para o autor – é o monopólio da autoridade científica, a legitimação da capacidade técnica refletida no poder social do cientista, considerando-se que o campo científico e seus espaços de disputa estão inseridos em uma estrutura social estruturada e estruturante, portanto dinâmica.

Botomé (1996) ressalta que a pesquisa e o ensino desenvolvidos pelas universidades levaram à criação da extensão universitária. Ele explicita que as atividades de extensão universitária devem ter caráter educativo e ser consideradas parte integrante do ensino e da pesquisa, para que a universidade atinja seus objetivos de produzir conhecimento e torná-lo acessível. Destaca que ela não realiza a articulação do ensino e da pesquisa, pois não é um sujeito ou um agente, mas o ensino e a pesquisa que precisam ter características para que isso ocorra.

Concebe-se, assim, a pertinência de uma atividade de extensão no universo geográfico, desenvolvida no curso de Licenciatura, oferecido no turno da noite. Parte dos alunos já estão no mercado de trabalho, mas têm interesse de ações que lhes possibilitam exercer os ensinamentos teórico-práticos, no universo das comunidades. O contexto da pandemia covid-19 ressalta a pertinência e a necessidade da atuação do Departamento de Geografia, via ação de extensão, visando investigar a percepção dos familiares da comunidade estudantil, particularmente pais e outros familiares próximos (irmãos, tios, sobrinhos, agregados) que habitem na mesma residência em que habitam os alunos do curso sobre os sintomas da infecção e da carga viral no organismo das pessoas.

O planejamento, a programação e a execução de ações em saúde devem ter como base a análise da situação de saúde, identificando-se os fatores condicionantes e determinantes, as necessidades de saúde no território, o grau e a forma de urbanização, produção, consumo e trabalho, as diferenças socioeconômicas, culturais e ambientais, entre outras, que interferem no risco de ocorrência de várias doenças e agravos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Faz-se necessários produzir conhecimento e induzir os alunos a serem mais participativos. Contudo faz-se urgente a prática sistemática de análises de dados empíricos, entendidos como um fator fundamental para o permanente aperfeiçoamento e a construção de propostas de análise de situação de saúde. Essa experiência é um processo interno valioso também para instigar reflexão e aprimoramento institucional, fortalecer a capacidade analítica dos alunos integrados, criando um processo retroalimentador dos sistemas de informação em saúde, isto é, a percepção em relação à saúde e, particularmente, a essa pandemia e, assim, nutrir um espaço de debate que aproxima o pensamento acadêmico às necessidades e ao modo de operacionalizar os serviços de saúde. (CARVALHO; FEERREIRA; FERREIRA, 2020).

Trata-se, portanto, de uma estratégia de construção coletiva, que envolve universidade, alunos, professores, entre outros. Há de se considerar que conhecer e apreender a situação de saúde dos sujeitos envolvidos é componente fundamental dos estudos que se realizam a nível da atividade integradora de extensão em Geografia.

A reflexão crítica sobre as ações de extensão abre espaço para o compartilhamento de aprendizagens decorrentes de experiências vivenciadas. Como área fortemente caracterizada pela diversidade de conteúdos que envolvem as diferentes áreas do conhecimento, tendo por suporte teórico-acadêmico a perspectiva interdisciplinar, essa perspectiva é concebida por teóricos envolvidos com a ciência, a tecnologia e a inovação cujos estudos e/ou pesquisas têm como eixo norteador o tripé ensino, pesquisa e extensão universitária.

Conforme argumenta Philippi-Jr. (2011, p. xvii), a interdisciplinaridade apre-

senta-se como “resultado de uma necessidade epistemológica e de uma exigência da realidade contemporânea”, aspecto que vem ao encontro da dimensão da extensão universitária. Nesse aspecto, a geografia ressalta a interdisciplinaridade, que pode ser apreendida em

[...] um processo que exige mudanças na modalidade de produção do conhecimento, implicando transformações individuais e institucionais. Ela se concretiza por meio de práticas que se diversificam, dependendo de escolhas científicas, objetos de pesquisa, problemas tratados e condições institucionais locais, respeitando-se, contudo, princípios comuns (PHILIPPI-JR, 2011, p. 17).

Assim, alunos, professores e comunidades, interagem em contextos sociais, buscando compartilhar conhecimentos e empreender atividades demandadas desses grupos sociais.

3. CENÁRIO NO RIO GRANDE DO NORTE: CASO DA REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL

Considerando-se as informações da Secretaria da Saúde Pública - SESAP (2020), o Rio Grande do Norte apresenta 47.099 casos confirmados e 1.678 óbitos confirmados para COVID-19, (até 26 de julho de 2020). “ taxa de ocupação dos leitos na RMNatal está em 63%, enquanto o Estado é 78,08% de ocupação dos leitos críticos tem apresentado diminuição (SESAP, 2020), o que laboratorialmente reforçam a importância da atuação das equipes de vigilância epidemiológica e de ações que possam auxiliar no processo de notificação de situações específicas, como a que está sendo realizada pelos alunos e professores de Geografia como extensão acadêmica. Tal iniciativa pode revelar a necessidade de certo monitoramento junto aos estudantes e familiares, visando à melhoria da qualidade da saúde dessa comunidade.

A crise imposta pelo COVID-19 afetou o mundo do trabalho em todos os seus segmentos. Tanto trabalhadores formais quanto informais foram impactados pelas necessárias medidas de isolamento social adotadas para conter a disseminação do vírus. Essa incerteza que cerca o mercado de trabalho em uma situação de crise que, além de sanitária, se tornou uma crise econômica e social, culminou na redução expressiva da massa de renda e no aumento do desemprego.

Como se comportará a comunidade do estado, em particular a da Grande Natal, após o período de pico da virose? Mesmo que equipes de cientistas e pesquisadores, em todo o mundo, estejam investigando como se comporta a virose, um grande problema está posto: a doença covid-19 está disseminada e pode ser assintomática, o que aumenta a possibilidade de exposição das pessoa a ela.

O que, então, está diagnosticado até 24 de julho de 2020, é que os casos têm ocorridos nas faixas etárias de 20 a 29 anos, com certa predominância do sexo feminino, o que se repete nas faixas etárias de 30 a 39; 40 a 49 e 50 a 59. E a partir de 60 anos. (RIO GRANDE DO NORTE. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, 2020, p.3). A covid 19 é uma doença em que a letalidade tem atingido 12,17% dos idosos acima de 60 anos de vida. (RIO GRANDE DO NORTE. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, 2020).

Constata-se, na RMNatal (considerando-se nela Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre, Macaíba e Ceará-Mirim), uma incidência forte da virose, conforme é analisado na Tabela 2.

Tabela 2. Incidência de casos da Covid-19 na Grande Natal, até 18 abr. 2020

Unid. Geogr. de residência	Nº casos suspeitos	Confirmados	Incidência
Natal	1562	279	31,8
Ceará-Mirim	36	7	9,6
Extremoz	18	6	21,3
Macaíba	51	10	12,5
Monte Alegre	2	3	13,5
Nísia Floresta	3	1	3,7
Parnamirim	229	67	26,2
São G. Amarante	78	31	31,7
São J. Mipibu	10	4	9,2

Fonte:SESAP/RN.

É expressivo a incidência da covid em Natal (31,8%), São Gonçalo do Amarante (31,7%), Parnamirim (26,2%) e Extremoz (21,3%), unidades geográficas de alta densidade demográfica, nas quais há baixa preocupação em relação ao isolamento social e aos cuidados higiênicos propagados.

As cidades da RMNatal que têm registro de óbitos são: Ceará-Mirim - 2; Macaíba - 3; Natal - 22; Nísia Floresta - 1; São José de Mipibu -1 e São Gonçalo do Amarante - 2. Enquanto dados do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS -, da UFRN vêm apontando os bairros da cidade de Natal há registro de contaminados, destacando-se os bairros da zona Leste, como Tirol e Petrópolis, respectivamente com 28,57% e 19,05%, outros, como Ponta Negra, com 19,05%, Capim Macio, com 9,52%; Lagoa Nova e Candelária, 4,76%; Potengi e Pajuçara, ambos com 4,76%. Na zona Norte, por exemplo o bairro Potengi concentra 10,72% de casos confirmados.

Dos 36 bairros de Natal, Salinas, Santos Reis e Mãe Luiza não têm registro de casos de covid 19. O cenário da doença em Natal pode ser resumido deste modo: a zona Norte da capital é a região com maior número de casos confirmados e concentra (33,32%), seguida pela zona Sul (27,67%), zona Leste (21,45%) e zona Oeste (17,51%).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta reflexão acentua o processo de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, podendo contribuir com a orientação de ações relacionadas à da saúde das pessoas da comunidade. A ação de extensão proposta destina-se a apreender a percepção dos familiares dos alunos sujeitos da ação, se estão comprometidos em zelar por sua saúde, em especial com referência à covid-19, visto que, a extensão da gravidade da doença ainda é pouco conhecida: os pacientes têm apresentado situações as mais diversas.

A empreitada abarcará 46 famílias que irão explicitar sua concepção e percepção em relação à virose. Significa que o campo de ação é composto do no mínimo 184 pessoas, que a covid-19 atingiu direto ou indiretamente, quer seja quanto a aprender a estar em quarentena, a trabalhar em casa porém ligado à empresa e a uma construção coletiva da consciência sociocultural do viver em sociedade. O espaço de atuação está atrelado ao universo espacial dos alunos e a ação planejada para ser

realizada de março a dezembro de 2020.

As alterações culturais provocadas pela covid-19 afetaram o comportamento da sociedade, quer quanto aos cuidados de proteção e os higiênicos (lavar as mãos, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde; usar máscaras ao chegar a casa tirar os calçados, antes de entrar; e outros), e aos conhecimentos técnico-científicos e às comunicações, quer quanto aos cuidados com a vida e a manutenção do emprego e do trabalho. A intensidade do alerta em relação à saúde é a marca cultural imposta pela virose, que está atrelada ao grau e à forma de urbanização da cidade, a produção, consumo e trabalho, expostos por meio das diferenças socioeconômicas, culturais e ambientais.

O cenário atual indica que a sociedade precisa refazer-se desse panorama que a covid 19 deixa-alerta em relação à doença, escolas sem aulas, estabelecimentos comerciais fechados, à exceção dos considerados essenciais. O teletrabalho passou a ser a estratégia em relação ao emprego e ao trabalho, as ruas estão esvaziadas e as pessoas se veem em um tempo estranho. O distanciamento social e quarentena são forma encontrada para salvaguardar a saúde.

Enquanto isso, a vida econômica e a social (no primeiro semestre de 2020) foram profundamente afetadas. Do ponto de vista da gestão racional da crise, lembram os especialistas em saúde pública que há determinado horizonte temporal para a manutenção do isolamento social, algo entre três e quatro meses. Neste contexto de crise, é possível considerar a criação de programas amplos e maciços de transferência não condicional de renda que preservem o poder de compra das famílias, pelo menos em patamares para o atendimento de necessidades básicas.

Mas que horizonte a covid 19 está fortalecendo na sociedade? O espírito de solidariedade entre os povos e a preocupação latente com as viroses. Na universidade, ressalta a certeza de um entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade. Na realização deste trabalho prestado aos cidadãos, cuja finalidade é a melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, a extensão, como responsabilidade social, faz parte de uma nova cultura, que está provocando a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.

A percepção da doença covid-19 como problemática de investigação e objeto de ação, dos alunos da disciplina Atividade Integradora de Extensão em Geografia, põe em evidência a construção perceptiva dos familiares da comunidade estudantil de Geografia-Licenciatura.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane P. de. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. **DIRE**, n.7, 2015. Disponível: [http://epublications.unilim.fr/revues/dire-ISSN: 2260-1155, n.7, p. 2015](http://epublications.unilim.fr/revues/dire-ISSN:2260-1155,n.7,p.2015).

ARAÚJO, Juliana B. de et al. Impactos das ações do governo federal na economia potiguar e da RMNatal. Observatório das Metrôpoles. Instituto Nacional de ciência e Tecnologia. Natal, 2020.

BRASIL. Edital PROEXT-2016. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=490id=12243option=com_contentview=article. Acesso: 08/04/2020.

BOTOMÉ, Paulo Sílvio. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Medidas Provisórias 939/2020 e 978/2020, e Decreto 10.360/2020**. Brasília, 2020.

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora**. Campinas, 2009. Base de dados do Scielo. Acesso em: 12/04/2020.

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. **A extensão universitária no Brasil: do assistencialismo à sustentabilidade**. São Paulo, 2007. Base de dados do Anhanguera.

CARVALHO, Diogenes F. de C.; FEERREIRA, Vitor H. do A. FERREIRA, Políticas públicas e as lições preliminares da covid-19. **Revista Consultor Jurídico**, abril, 2020. Disponível: <https://www.conjur.com.br/2020-abr-01/garantias-consumo-politicas-publicas-licoes-preliminares-covid-19>.

FIOCRUZ. OBSERVATÓRIO COVID 19. **Informação para ação: Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Consultado: 23/07/2020

FORPOEXT - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Endereço: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso: 10/04/2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 13. ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1977.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de manejo clínico para o novo coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília, 2020, p. 5. Site: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/21>.

PHILIPPI-JR, A. Apresentação. In: PHILIPPI-JR, A., SILVA NETO, A.J. (Editores) **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação**. Barueri, SP: Manole, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 2. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época, v.120).